

>>>>>>>>>>>> REVISTA REGIONAL OFICIAL DO ROTARY INTERNATIONAL <<<<<<<<<<<<<<



#GivingTuesday

Alie o espírito natalício a ajudar o Rotary a chegar junto de quem necessita.

Em 28 de Novembro
junte-se à
comunidade de
pessoas que fazem a
diferença no mundo
doando um presente
para a Fundação
Rotária

TAKE ACTION: rotary.org/give



#GIVING
TUESDAY

Mensagem do Presidente do Rotary International

CONTEÚDO



Caros Companheiros Rotários.

De diversas maneiras The Rotary Foundation é a presença invisível nos nossos Clubes. Muito daquilo que fazemos no Clube e nos nossos Distritos, semanalmente, fazemo-lo sem o envolvimento activo da Fundação. Contudo, se bem que a nossa Fundação seja invisível nos nossos Clubes, o certo é que, também, a fundação de um edifício é também invisível para quem nele esteja: o facto de a gente a não ver não é equivalente a supor

que ela não está a sustentar-nos.

A Fundação que permite ao Rotary enfrentar a polio é, de muitos modos, a fundação em cima da qual assenta o serviço rotário. Ao longo de 100 anos, desde que ela passou a existir com a primeira doação que recebeu daqueles 26,50 dólares, a Fundação apoiou e fortaleceu o nosso serviço, transformou em realidade as nossas ambições, e permitiu-nos sermos a Organização que hoje somos. Graças à Fundação, os Rotários sabem que, se tiverem ambição e a colocarem no terreno, muito pouco fica para além deles mesmos, das suas capacidades.

Ela é um incrível e eficaz modelo de que dispomos no Rotary, algo de que não dispõe qualquer outra organização conhecida. Somos completamente locais e completamente globais: dispomos de especializações locais, de contactos e de conhecimentos à custa de cerca de 35.000 Clubes, em quase todos os países do mundo. Temos uma reputação invejável de transparência, de eficácia e de boas práticas nos negócios, e, devido ao facto de sermos profissionais de elevada qualidade, assim como voluntários, atingimos um patamar de eficiência tão alto que muito poucas outras organizações logram atingir.

Colocando as coisas de forma mais simples, um dólar que seja oferecido a The Rotary Foundation tem muito mais “músculo” que um dólar que seja doado à maior parte das IPSS. Se oferecer um simples dólar para “Fazer o Bem no Mundo”, melhor o aplicará, sempre, se o gastar através da nossa Fundação. Isto não é uma exibição de orgulho meu, é algo de fiável e verdadeiro e reflecte-se no nosso posicionamento no “ranking” definido por organizações independentes.

No ano da passagem do Centenário da Fundação Rotária, os Rotários ultrapassaram a nossa meta que era a de angariar 300 milhões de dólares. Se você fez parte deste cometimento, fez parte de algo extraordinário. Em qualquer parte do mundo, porventura em local onde você jamais esteve, pessoas com quem, se calhar, nunca se encontrou passaram a ter vidas de melhor qualidade graças a si. Felizmente é a nossa Fundação que nos permite fazer o bem de todo o nosso coração: com ela podemos fazer a diferença e temos a obrigação de a fazer, e é trabalhando juntos, tão bem e de forma eficiente ao máximo, que está o único caminho que irá provocar efectivas e duradouras mudanças positivas.

Ian H.S. Riseley
Presidente do Rotary International



Na “Net”: Discursos e notícias acerca do Presidente do R.I., Ian H.S. Riseley, em <www.rotary.org/office-president>.

3. Mensagem do Presidente do Rotary International

4. Rotary International

5. Da Minha Caneta Opinião do Editor



6. Um Encontro com 6 Campeões da Paz

8. Vida Interna

9. A Convenção de Toronto

10. Rotary e Marketing

12. Rotary em Portugal

17. Fundo de Calamidades do Rotary

18. Inovar é Preciso... e Impõe-se

19. O Clube dos Jovens

20. Pelos Serviços Internacionais

21. Pólio Nunca Mais!



23. Reunião Festiva de “Portugal Rotário”

25. A Mensagem do Presidente do Conselho de Curadores

27. A Universidade e a Sociedade: uma relação intrincada

Na capa: Erradicar a Pólio!

Rotary International

Dirigentes de Cúpula 2017-2018 do Rotary International

Presidente

Ian H. S. Riseley
Rotary Club de
Sandringham
(Austrália)

Keiichi Ishiguro
Rotary Club de
Tsuruoka-Oeste (Japão)

Robert C. Knuepfer, Jr.
Rotary Club de Chicago,
Illinois (EUA)

Presidente Eleito

Sam F. Owori
Rotary Club de
Kampala (Uganda)

John C. Matthews
Rotary Club de Mercer
Island, Washington
(EUA)

Vice-Presidente

Hendreen Dean Rohrs
Rotary Club de Langley
Central, Colúmbia
Britânica (Canadá)

Eun-Soo Moon
Rotary Club de
Cheonan-Dosol (Coreia
do Sul)

Tesoureiro

Mikael Ahlberg
Rotary Club de Ölands
Södra (Suécia)

Tadami Saito
Rotary Club de Toyota
(Japão)

Directores

Gérard Allonneau
Rotary Club de
Parthenay (França)

Brian A. E. Stoyel
Rotary Club de Saltash
(Inglaterra)

Noel J. Trevaskis
Rotary Club de Bega
(Austrália)

Jorge Aufranc
Rotary Club de
Guatemala-Sul
(Guatemala)

Gregory F. Yank
Rotary Club de O'Fallon,
Illinois (EUA)

Basker Chockalingham
Rotary Club de Karur
(Índia)

Paulo Augusto Zanardi
Rotary Club de Curitiba-
Cidade Industrial
(Brasil)

Corneliu Dincă
Rotary Club de Craiova
(Roménia)

James Ronald Ferrill
Rotary Club de
Martinsville, Virgínia
(EUA)

Secretário-Geral
John Hewko
Rotary Club de Kyiv
(Ucrânia)

Peter Iblher
Rotary Club de
Nuremberga-
Reichswald (Alemanha)

ÁGUA NAS ESCOLAS (Wins)

Tem sido um êxito o programa "Adopte uma Escola" que tem vindo a ser desenvolvido pelo Grupo Rotário de Acção "WASRAG". As suas actividades estão agora concentradas no delta do Rio Níger e envolvem uma parceria com as organizações "Procter & Gamble", "H2O for Life" e Rotary Clubes da área.

Nesta altura procede-se à angariação de fundos a aplicar no financiamento da construção de cinco escolas, um empreendimento orçado entre 5.700 e 7.000 dólares.



NOSSOS PRÓXIMOS LÍDERES



Barry Rassin, membro do Rotary Club de Nassau-Este (Bahamas), foi já declarado como Presidente-Eleito do R.I. para 2018-19, após ter-se esgotado o prazo de submissão de candidatura de oposição sem que alguma se tenha apresentado. Recordemos que o Compº. Rassin é Rotário desde 1980 e sabe-se que é um fervoroso adepto do "digital" como ferramenta privilegiada para o aprimorar da imagem pública do Rotary. Vem, pois, ocupar o lugar que fora deixado vago em face do inditoso falecimento do

Presidente-Eleito, Sam F. Owori.

Por seu lado, **Mark Daniel Maloney**, do Rotary Club de Decatur, Alabama (EUA), foi proclamado já Presidente-Indicado do R.I. para 2019-20, também por não terem surgido opositores no prazo para isso havido. O Compº. Maloney também se tornou Rotário em 1980.



O UNIVERSO DO ROTARY

Com dados reportados ao passado mês de Outubro o "panorama rotário" era assim:

Rotários	1.208.116	Países e Regiões com ITC	161
Rotárias (incluídas no		Rotaractistas	241.431
número geral)	258.908	Rotaract Clubes	10.497
Rotary Clubes	35.650	Países e Regiões com RTC	161
Países e Regiões com Rotary	219	NRDC	9.687
Distritos Rotários	545	Voluntários nos NRDC	193.740
Interactistas	508.599	Países e Regiões com NRDC	98
Interact Clubes	22.113		



Da minha caneta



É do Objectivo do Rotary a promoção da boa-vontade e, por via dela, a construção da Paz Mundial. Para isso, constitui nota distintiva dos verdadeiros Rotários um espírito de tolerância, uma postura de solicitude, um comportamento exemplar, seja na vida profissional, na pública como na vida privada. E, como a educação é “a madre de todas as coisas...”, aí temos um lema rotário de há muitos anos formulado e dirigido às novas gerações: “Cada Rotário, um Exemplo para a Juventude”.

Dentre os Rotários de qualquer Distrito há um que deve reunir em si no mais elevado grau as virtudes da solicitude e da tolerância. Qual será? É isso mesmo: o Governador. Ele é o administrador do R.I. no seu Distrito e está sob a supervisão do Conselho Director do R.I. (MP, pág. 28). Além do mais, cabe-lhe “inspirar e motivar os Rotários e assegurar a continuidade administrativa do Distrito (Reg. Int., do R.I., regra 15.090).

São várias as atribuições e competências do Governador do Distrito, de resto enumeradas taxativamente nas págs. 28/29 do MP. E no seu desempenho o Governador está vinculado ao seu “Código de Ética” (cit. pág. 29), código no qual até surge a expressa recomendação do recurso à Prova Quádrupla na sua tomada de decisões (seu Ponto 7).

Já sabemos, e sabemos-lo “de-cor-e-salteado”, que em qualquer Distrito do vasto mundo rotário que é o nosso, existem clubes activos, com confortáveis quadros sociais, capazes de realizar projectos, sozinhos ou emparceirados, de boa valia para a comunidade. Já sabemos, por outro lado, que existem clubes fracos, de exíguo quadro, arrastando-se langorosamente “numa apagada e vil tristeza”. Já sabemos, por igual, que há clubes que frequentam sem pestanejar reuniões e seminários de formação, sábia e cuidadosamente preparados e agendados pelo Governador. Mas não ignoramos que os há que se ... distraem quanto à observância da frequência a tais eventos tão úteis, e não aparecem com a exigível e desejável regularidade.

É assim. E que é assim também o sabe (oh! Se sabe!...) o “Board” e igualmente disso tem consciência o nosso Presidente. Não fora assim, e não seria normal encontrar no Manual de Procedimento referências (e até várias) a “clubes fracos ou enfrentando dificuldades” (sic).

Perante um “clube fraco ou enfrentando dificuldades”

que deverá fazer o Governador? Punir? Retaliar? Encerrá-lo?

Com todo o respeito, nada disso. Ele é o campeão da solicitude e da tolerância.

Proceda o leitor amigo à leitura, uma por uma, das diversas atribuições de poderes/deveres do Governador. Encontra na já citada pág. 28 do MP. Lá não encontra, asseguro-lhe, nenhuma que lhe confira o poder de encerrar um Rotary Clube.

O que está é a afirmação de que o Governador é pessoalmente responsável por fortalecer os clubes existentes (2), por promover o crescimento dos clubes ... com definição de metas realistas no que tange ao quadro social de cada clube (3), por realizar reuniões oficiais, individuais ou inter-clubes, para dar especial atenção aos clubes fracos ou enfrentando dificuldades (7-b), por fornecer ao Governador-Eleito informações completas sobre a situação dos clubes, “recomendando o que deve ser feito para fortalecê-los” (10).

Ou seja, enquanto houver, nem que seja um só

Rotário (desculpe o leitor a força de expressão, mas é para sublinhar) animado da vontade de o ser e determinado a manter de pé a chama do Rotary, seja

onde seja, o Governador tem, isso sim, o dever de lançar mão de todos os meios (leia-se “legítimos”) para tudo tentar no sentido de fortalecer o clube, de o devolver a um estágio que permita recuperá-lo para uma profícua acção rotária.

Repare: a causa da construção da Paz Mundial, o último e decisivo objectivo que é o nosso, é de tal importância que não deve permitir que prescindamos de quem quer que seja na sua caminhada.

Quem reconheceu a existência do Rotary Clube foi o *Rotary International*, através do seu Conselho Director. Assim, é ao R.I., também, a quem cabe declarar como terminado um clube. Mas o Presidente do R.I. irá ter toda a legitimidade para perguntar ao Governador: e tu? Que fizeste e como fizeste para fortalecer esse clube antes que ele ... morresse? Uma pergunta que, sei lá?, até pode revelar-se ... embaraçosa.

Só, pois, em última instância, esgotadas todas as tentativas sérias. Aqui não funciona a ... morte assistida.

Eu, por enquanto, ainda estou vivo e, com um forte abraço, quero que o leitor e o seu Rotary Clube o estejam por igual, por muitos e bons anos.

ARTUR LOPES CARDOSO
Gov. 1988-89 (D.197) - Editor

DIRECTOR-EDITOR

Artur Lopes Cardoso

Grafismo e paginação

Zélia Mota

SUPERVISÃO

Governador do Distrito 1960:

Afonso Oliveira Malho

Governador do Distrito 1970:

Alberto Soares Carneiro

PROPRIETÁRIA

Associação Portugal Rotário

NIF 502 128 321

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO

José Carlos Estorninho

CONTACTOS

Avenida da República,

1326 - 7º s/ 7.4

4430-192 VILA NOVA DE GAIA

Tel./Fax: +351 22 372 1794

ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

geral@portugalrotario.pt

ENVIO DE NOTÍCIAS

editor@portugalrotario.pt

ESTATUTO EDITORIAL

www.portugalrotario.pt/estatuto

EXECUÇÃO GRÁFICA

Sersilito - Empresa Gráfica, Lda

Maia

Nº Registo ERC 110486

Depósito legal nº 5448/84

Tiragem: 5.000 ex.

DISTRIBUIÇÃO

GRATUITA

AOS SÓCIOS

▼ Um encontro com 6 Campeões da Paz ▲

Quem é distinguido no DIA DO ROTARY na ONU em Novembro

Seis Rotários e Bolseiros dos Centros Rotary da Paz são homenageados neste mês de Novembro como “Gente de Acção”: “Campeões da Paz”. Os seus esforços para a concretização da Paz e na área da resolução de conflitos são agora reconhecidos na altura em que, em Genève (Suíça), é assinalado o DIA DO ROTARY NAS NAÇÕES UNIDAS.

Os homenageados, que serão proclamados no Dia Internacional da Paz, estão, qualquer deles, envolvidos em projectos concebidos para darem resposta a causas de conflitos, incluindo a pobreza, a discriminação, tensões étnicas, dificuldades de acesso à educação ou discrepâncias na distribuição dos recursos.

Os seis “Campeões da Paz” são:



Jean Best,

membro do Rotary Club de Kirkcudbright (Escócia) — Best lidera um projecto de paz delineado para o ensino de adolescentes quanto a meios de resolução de conflitos que podem usar para levar a paz através de acções de serviço nas respectivas escolas e comunidades. Envolvida com os Bolseiros da Paz na Universidade de Bradford para enriquecimento curricular, ela trabalhou ainda com os Rotários da zona e com Bolseiros da Paz para o estabelecimento de plataformas da paz na Austrália, na Inglaterra, no México, na Escócia e nos Estados Unidos.

Best é mentora no Centro de Comunicações para a Inovação e Empreendedorismo. Foi honrada como Companheira “Paul Harris” pelos seus contributos para o desenvolvimento de estratégias da paz.



Ann Frisch,

é membro do Rotary Club de White Bear Lake, Minnesota (EUA) — Frisch acredita que as pessoas, sem uso de armas, podem proteger as demais da violência dos conflitos. Já colaborou com outros Rotários na Tailândia no âmbito do Processo da Paz no Sul da Tailândia, um programa criado em 2015 em Bangkok, Hat Yai e Pattani no sul do País. O grupo juntou autoridades das áreas da energia eléctrica e da irrigação, pessoal da Cruz Vermelha, um monge Budista e uma freira Católica nesta região fronteiriça para a formação de zonas livres. Trata-se de zonas nas quais famílias, professores e funcionários públicos locais deixem de ter de enfrentar confrontos militares todos os dias.

Frisch, que é Delegada da ONU em Genève, é co-autora do primeiro manual de protecção não armada de civis, editado pelas Nações Unidas. É formadora dentro do processo baseado na paz civil desenvolvido pelo Instituto das Nações Unidas, um departamento que recruta e prepara o pessoal para serviço na ONU.



Safina Rahman,

membro do Rotary Club de Dhaka Mahanagar (Bangladesh) — Rahman é uma importante defensora dos direitos das mulheres no mundo do trabalho do Bangladesh. Como empresária fabril, foi a primeira pessoa a conceder seguro na saúde e na maternidade para as mulheres trabalhadoras. Colaborou com o Grupo de Acção para a Paz na organização da primeira Conferência Internacional da Paz, realizada no Bangladesh. Legisladora na Associação dos Empresários de Manufaturas e Exportadores do Bangladesh, tem liderado o movimento para segurança no trabalho e os direitos dos trabalhadores, assim como na promoção da educação das raparigas e dos direitos da mulher.

Rahman dirige duas escolas que leccionam o ensino básico, formação profissional, prevenção de conflitos e aulas de saúde e higiene.



Alejandro Reyes Lozano,

é membro do Rotary Club de Bogotá- Capital (Colômbia) — Utilizando um Subsídio Global do Rotary, Reyes Lozano está a ensinar 27 mulheres de seis diferentes países da América Latina a desenvolverem as suas aptidões para a construção da paz, da mediação e da resolução de conflitos, de modo a saberem lidar com questões que as suas respectivas comunidades colocam. Este projecto destina-se também a criar uma rede internacional de mulheres construtoras da paz.

Reyes Lozano, que é advogado, foi nomeado pelo Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, para apoiar as negociações e estabelecer os termos e condições para se acabar com um conflito que já durava havia 50 anos, com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).



Kiran Singh Sirah,

tem o mestrado tirado no Centro Rotary da Paz da Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill (EUA) — Sirah é o Presidente do Centro Internacional de “Storytelling”, no Tennessee (EUA), que usa o sistema de contar histórias como degrau para a edificação da paz. Esta organização procura inspirar e levar a que as pessoas relatem as suas histórias de vida, a ouvirem as histórias que os outros contem e a que utilizem a prática de contar histórias para o desenvolvimento de mudanças positivas.

Kiran, filho de refugiados Ugandeses, criou o guião “Contar Histórias. O que Interessa”, uma obra gratuita destinada a educadores, construtores da paz, líderes no mundo dos negócios, estudantes e voluntários. É uma ferramenta que já está a ser aplicada em 18 países.



Taylor (Stevenson) Cass Talbott,

tem o mestrado tirado no Centro Rotary da Paz da Universidade Cristã Internacional, no Japão — Stevenson desenvolveu um Subsídio Global para melhorar as condições sanitárias dos esgotos de Pune, na Índia. Os colectores dos desperdícios recebem cerca de 20 toneladas de lixo não tratados em cada dia. Stevenson colaborou com a “SwaCH”, uma cooperativa de reciclagem de detritos, para o lançamento da campanha “Red Dot”, uma iniciativa que sensibiliza as pessoas no sentido de que envolvam os seus desperdícios em papel de jornal ou os acondicionem em sacos, e os marquem com um sinal vermelho.

Este trabalho ajuda a identificar nos colectores o lixo e a acondicioná-lo adequadamente. Stevenson desenvolveu todos os aspectos educativos da campanha. Também foi ela quem concebeu todos os elementos de apoio, inclusive espaços grátis para formação e impressos da campanha. Ela é também embaixadora “Global Peace Index”.

Vida Interna

Conforme foi largamente divulgado nas páginas de várias edições de PORTUGAL ROTÁRIO, a APR procura reforçar a sua área editorial e, para isso, publicitou convite para apresentação de candidaturas. Surgiram, assim, cinco propostas, de dois homens e três senhoras, e a Direcção apreciou já as candidaturas.

Tendo-se procedido à análise detalhada dos efeitos ocasionados pela alteração do sistema de cobranças das assinaturas da Revista no princípio do corrente ano civil, foi com agrado que a Direcção concluiu que se registaram assinaláveis melhorias seja no que se refere à cobrança em si mesma, seja no que tange a uma acentuada redução dos atrasos que se vinham notando nela.

OS NOSSOS PARCEIROS



MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

O famosíssimo MNAA tem actualmente em exposição uma emblemática tela da autoria de Diego Rodriguez de Silva y Velázquez (1599-1660), gentilmente cedida para o efeito pelo Museu Nacional do Prado, de Madrid (Espanha), no âmbito da “Mostra Espanha 2017”, em co-organização com a Acción Cultural Española (AC/E).

Trata-se duma obra muito significativa da autoria de um grande pintor espanhol, como foi Velásquez, que, todavia, era de origem portuguesa. Ele terá produzido este magnífico trabalho em 1632, trabalho que é um óleo sobre tela de 62 x 50 cms., aquando do regresso do Mestre da sua primeira viagem a Itália.

A referida obra costuma ser designada por “Sibila” e representa uma enigmática figura jovem feminina, de perfil, olhando em frente e sobrepunhando no braço esquerdo uma tábua, como se estivesse a pintar. Mas tem sido largamente discutida a identidade da jovem retratada, tendo mesmo havido quem opinasse que se trataria da esposa do autor.

Mestre Velásquez é um dos grandes vultos da pintura espanhola, o principal artista plástico em tempos de Filipe IV de Espanha. São mundialmente conhecidos e apreciados sobretudo os retratos que pintou no período barroco.

A exposição desta obra está patente na Galeria de Pintura Europeia do MNAA, no âmbito do Ciclo de Obras Convidadas.

Convidamos o leitor a ir admirar a “Sibila” e, já agora, não só...



MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

Quando contava apenas 30 anos de idade, faleceu inesperadamente o talentoso artista que foi Amadeo de Souza-Cardoso, em 1918. Uns dois anos antes, ou seja em 1916, tinha-se realizado na cidade do Porto a única Exposição de trabalhos seus alguma vez organizada na “Invicta”. Nela figuraram 114 obras.

Pois, o MNSR vai realizar uma recriação dessa Exposição a partir de 1 de Novembro. Não vai contar com a totalidade das peças que puderam ser admiradas naquela mostra de 1916: figurarão agora cerca de 70% delas.

São Curadoras da Exposição as Dr^{as}. Raquel Henriques da Silva e Marta Soares.

Esta Exposição de obras de Souza-Cardoso irá depois seguir para Lisboa, onde ficará patente no Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado.

Entretanto, vivamente recomendamos que não perca esta soberana oportunidade de rever Amadeo de Souza-Cardoso no MNSR.

A CONVENÇÃO DE TORONTO

Arredores verdadeiramente notáveis!

Se o leitor planeia ir
participar na Convenção
do *Rotary International* de
2018, em Toronto (Canadá), que
vai realizar-se de 23 a 27 de Junho, então
não deixe de incluir na sua estadia uma visita

atenta aos coloridos e acolhedores subúrbios da cidade. Aqui tem para isso algumas dicas.

A menos de 1 milha para noroeste do Centro de Convenções do Metro de Toronto (MTCC), desembocará no “Queen West”, um
arredor cheio de vida que tem em si dúzias de “boutiques” e de restaurantes. Cruze a Rua “Bathurst” para atingir o “West Queen West”,
e verá muitas galerias de arte e bares com música ao vivo.

Ali bem perto tem a “Chinatown”, com as suas ruas apinhadas de gente a fazer compras de utensílios domésticos económicos, de frutas e de
hortaliças. Os restaurantes são muitíssimo variados, especialmente se aprecia iguarias orientais.

Caminhe para noroeste durante alguns minutos, a partir da “Chinatown” e irá chegar ao centenário Mercado de Kensington, que tem lojas
de vestuário dos anos vinte, mercearias, “fast-food” e outras lojas também.

Recorrendo a uma curta viagem de táxi a partir do local da Convenção, chega ao Distrito das Destilarias, onde vai encontrar muitos cafés,
restaurantes e lojas instaladas em antigos edifícios que, em tempos idos do Séc. XIX, albergavam destilarias. Esta é uma zona estritamente
pedonal que alberga a maior e a melhor conservada colecção de exemplares da arquitectura industrial da era Vitoriana de toda a América do
Norte.

Randi Druzin

Faça a sua inscrição na Convenção de 2018 do R.I, que vai decorrer em Toronto (Canadá), acedendo a <riconvention.org>





HOJE FALO EU!

ROTARY E MARKETING

Jorge Fonseca de Almeida
Rotary Club de Algés

Com mais de 2 milhões de membros em todos os escalões etários, o Rotary é um dos maiores movimentos cívicos internacionais e seguramente aquele que mais impacto positivo tem nas vidas de milhões de pessoas. O seu projecto de erradicação da pólio está prestes a chegar ao fim e com uma grande vitória para a Humanidade. Milhares de projectos em áreas tão diversas como a educação, a saúde materno-infantil, o acesso à água potável, a ética profissional, a promoção da Paz e do entendimento mundial, ajudam literalmente centenas de milhões de seres humanos em todo o planeta e contribuem para que vivam melhor, mais tempo e mais pacificamente.

O Rotary não é um Movimento recém-chegado à cena internacional nem a Portugal. Fundado em 1905, Rotary já celebrou o seu primeiro século ao serviço da Humanidade. Presente em Portugal desde 1926, o Movimento Rotário Português festejou no ano passado o seu nonagésimo aniversário.

I – Um Movimento invisível

Apesar de tudo isto, o Rotary é um ilustre desconhecido em Portugal e em muitos outros países do mundo. Porquê? Em primeiro lugar, porque o Rotary preferiu seguir, durante décadas, o preceito bíblico, contido no Sermão da Montanha, da discreção que recomenda que “não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita”.

Hoje, contudo, vivemos num mundo de comunicação e o Rotary, adaptando-se aos seus tempos, está empenhado em divulgar as suas acções e em chamar a atenção para os seus projectos. Não porque o preceito bíblico não continue a ter validade, mas porque a visibilidade da Organização e das suas causas permite congregar vontades de um maior número de pessoas, facilita o contacto com as autoridades, simplifica a interacção com a sociedade, alarga horizontes de conhecimentos e de troca de informação, tudo isso

beneficiando e potenciando os projectos em curso. Em suma: maior visibilidade significa possibilidade de fazer mais, de fazer melhor e de o fazer de maneira mais apoiada e eficaz.

O nosso Presidente tem, desde o início do seu mandato e em múltiplas ocasiões, exortado o Movimento a aumentar a visibilidade de Rotary e dos projectos que encarna.

II – Que desafios para aumentar a visibilidade do Rotary em Portugal?

Trabalhar para aumentar a visibilidade do Rotary em Portugal passa por uma actuação concertada a três níveis de intervenção: o plano individual, o do Clube e o do Distrito.

Ao **nível individual**, podemos fazer muito, quer junto de familiares, amigos, colegas e conhecidos, quer mesmo junto das pessoas do nosso círculo de contactos. A este nível aqui deixamos algumas sugestões para como actuar:

- Uso sistemático do “pin” rotário – orgulhamo-nos de pertencer a este Movimento e devemos partilhar esse sentimento com os outros;
- Convite a amigos, colegas e conhecidos para participarem em acções rotárias;
- Divulgação nas redes sociais de temas, campanhas, projectos e iniciativas rotárias.

Ao **nível dos Clubes** particular atenção deve dar-se a três públicos distintos:

- i) os membros do Clube – incentivando-os a participar na vida do Clube e informando-os das realizações do Movimento. Um Boletim interno costuma ser muito eficaz;
- ii) a comunidade e as forças vivas – divulgando as realizações e convocando-as a apoiar e participar nas acções previstas. Nesta área, é importante o envio de notícias para os

órgãos de comunicação, jornais, rádios, televisões, locais. A presença na “net” através de “blogue”, de um “site” ou de página no “facebook” ou em “Linked In”, é também importante. Um Boletim Rotário do Clube, electrónico ou em papel, distribuído a uma lista alargada, pode ser uma forma de chegar a um público mais lato;

- iii) o Movimento Rotário – partilhando com os Companheiros de outros Clubes as suas realizações. Instrumentos importantes neste capítulo são o InfoRotary, o Portugal Rotário, as Redes Sociais Rotárias e a imprensa rotária do distrito, nomeadamente a carta do Governador.

Neste ano, para se obter a citação presidencial é necessário, entre outros critérios, completar pelo menos uma das seguintes acções:

- Organizar um evento para divulgar na comunidade do Clube o Movimento Rotário ou para sublinhar o centenário de *The Rotary Foundation*;
 - Conseguir que os “media” locais cubram um projecto do Clube;
 - Envolver os órgãos de comunicação locais numa iniciativa, projecto ou acção de recolha de fundos do Clube.
- Um excelente incentivo para divulgar o Clube na sua comunidade.

Finalmente, e a **nível distrital/nacional**, as atenções devem centrar-se:

- nos Clubes e nos Rotários – mantendo um conjunto de publicações, electrónicas e em papel, internas, que divulguem as actividades centrais e locais e ajude a coordenar as acções dos Clubes;
- na sociedade portuguesa – garantindo uma presença assídua do Movimento nos principais órgãos de comunicação nacional, mantendo uma presença constante na “internet” com informação rica, apelativa e actualizada.

III – Aspectos a melhorar

O nível individual tem de ser incentivado. Muitos Companheiros, porém, já são modelos vivos de divulgação do Rotary, quer pelo seu comportamento ético e solidário, quer pelos esforços que fazem para divulgar os princípios do nosso Movimento. Há que destacar o seu exemplo e fazê-lo frutificar.

Apesar de tudo o que podemos ainda melhorar, este é o nível mais forte em termos de visibilidade do Rotary.

Ao nível dos Clubes, muito pode ser melhorado, nomeadamente através da formação de Companheiros para que, ao nível do seu Clube, possam efectuar um trabalho mais focado e eficaz.

A frente mais fraca é o nível distrital/nacional, com o Movimento a manifestar dificuldades em entrar nos grandes meios de comunicação nacional, estando praticamente ausente dos jornais de grande tiragem e das televisões. Um trabalho de fôlego nesta área é essencial. Quanto mais cedo começar, mais rapidamente teremos resultados. Não é um trabalho fácil, mas é possível com persistência e continuidade. É nesta área que se devem concentrar esforços.

IV – Conclusões

Depois de um longo período de discreção, o Rotary pretende hoje aumentar a visibilidade da sua acção, não por vaidade ou para exibicionismo gratuito, mas pura e simplesmente porque esta, se bem aproveitada, pode potenciar a sua acção, facilitar o recrutamento e alargar o âmbito e o êxito das suas iniciativas.

Para tal, é necessário actuar a todos os níveis, desde o individual ao distrital, passando pelos Clubes. A preocupação com a diferenciação de públicos-alvo deve ser uma preocupação central na política de comunicação rotária.

O nível distrital/nacional é o “calcanhar de Aquiles” do Movimento Rotário português em termos de comunicação, sendo a este nível que os maiores esforços devem ser feitos. Não sendo trabalho fácil, é importante travar esta batalha. Estamos habituados a desafios difíceis e que exigem persistência. A erradicação da polio aí está para demonstrar a fibra do Movimento: mais de 30 anos de esforço continuo e abnegado que está prestes a produzir os frutos desejados.



ROTARY em PORTUGAL

AO SERVIÇO

O Rotary Club de **Loulé** realizou com a afluência de mais duma centena de pessoas, uma “Noite de Fados” destinada a angariação de fundos que deram uma boa ajuda à Instituição “Projecto Homem”. Nela actuou o trio “(En) Cantos”, composto por Valéria Carvalho, Rui Poço e Rui Marques.



Com a finalidade cultural e de angariação de fundos para financiamento duma Bolsa de Estudos em ensino superior, o Rotary Club de **Oeiras**, numa parceria com os Municípios de Oeiras e da Moita, organizou um passeio de fragata no Rio Tejo com “epicentro” na Moita, envolvendo, ainda, visitas aos Paços do Concelho e à Colecção Régia, que foi apresentada pela Dr.ª Clara Curado Santos, e ainda à Igreja Matriz de Sarilhos Grandes. Esta jornada constituiu também razão de estreitamento do companheirismo e a Bolsa foi conseguida (foto 1).

Com o generoso apoio da Empresa de Autocarros Luísa Todt, o Rotary Club de **Setúbal** proporcionou a 50 idosos utentes dos lares da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal um passeio a Fátima (foto 2).



COMPANHEIRISMO

Uma saborosa sardinhada, a que aderiu mais de uma centena de pessoas, realizou o Rotary Club de **Sever do Vouga** no Parque do Areeiro, uma jornada que foi ainda enriquecida com a actuação do Grupo “Cantos & Cordas” e com o acordeão do Comp.º Álvaro de Amorim (foto 3).



PALESTRAS

O Compº. António José Morais, que é Consultor e Formador em Segurança contra Incêndios, foi palestrante no seu Clube, o Rotary Club de **Alcobaça**, e falou sobre *"A Segurança e a Emergência"*.

No Rotary Club da **Feira** esteve a Drª. Lucinda Ferreira, Directora do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, a expor sobre *"O 'Novo' Perfil do Aluno"*. Também neste Clube esteve a Drª. Cristina Torrão na abordagem do tema *"Retrocessos Civilizacionais em Democracia"*.

"Custos Sociais, Económicos e Ambientais das Alterações Climáticas" foi o tema tratado no Rotary Club de **Lisboa-Centro** pelo Prof. Doutor Luís Manuel Alves.

O Rotary Club do **Porto** organizou uma "mesa-redonda" dirigida pela Prof. Doutora Maria João Ramos, Vice-Reitora da Universidade do Porto e responsável pela área de Investigação & Desenvolvimento, sobre *"O Projecto UP2SEA da Universidade do Porto & The International Yachting Fellowship of Rotarians"*. Nela proferiram intervenções categorizadas o Prof. Rodrigo Ozório, o Comandante Cardoso da Silva e a Profª. Luísa Ávila da Costa.

"A Escola como Berço da Humanidade" foi o tema tratado pelo Doutor Eduardo Sá no Rotary Club de **Lisboa**.

No Rotary Club de **Vila Nova de Gaia** dissertou sobre *"As Competências de Futuro que as Empresas vão Valorizar"* a Doutora Paula Marques.



No Rotary Club de **Ponta Delgada** foi orador convidado o Magnífico Reitor da Universidade dos Açores, Prof. Doutor João Luís Gaspar, que dissertou sobre *"Educação, Conhecimento e Inovação – Reflexões para o Futuro dos Açores"*. Na mesma altura, o Clube atribuiu 12 Bolsas de Estudo (foto 4).

O Rotary Club de **Lisboa-Belém** fez abordagem do tema *"Educação Básica, Alfabetização, Desenvolvimento Económico e Comunitário"* através das comunicações da

Drª. Fátima Costa, Presidente da Associação "Capulana", e da Drª. Filipa Teles, que já foi professora de Português em Timor-Leste, na Universidade de Xangai e em S. Tomé e Príncipe, e é agora quadro superior do Instituto Camões.

O Gov. 2015-16 (D. 1970), Compº. António C. Vaz, foi palestrante no Rotary Club de **Estarreja** clube em que falou sobre *"Os Impostos v/s Justiça e Responsabilidade Social"*.

"Em que Mundo Vivemos? - Que Geopolítica e Geoestratégica nos Governa?" foi o tema que o Prof. Doutor Almeida Tomé abordou no Rotary Club de **Sintra**.

No Rotary Club de **Santo Tirso** falou sobre *"O Papel do Marketing Digital no Desenvolvimento Económico das Empresas"* o Dr. Paulo Teixeira, do Banco Santander-Totta.

O Compº. Roberto Carvalho foi palestrante no seu Clube, o Rotary Club de **Cascais-Estoril**, onde falou sobre *"Erradicação da Polio"*.



O Rotary Club de **Ovar** beneficiou duma palestra que, no Clube, foi proferida pela Delegada Regional da Educação do Centro, Drª. Cristina Oliveira, sobre o tema *"Educação em Ovar – Presente e Futuro"* (foto 5).

No Rotary Club de **Praia da Rocha** foi palestrante o Prof. Manuel da Luz, em abordagem do tema *"A Viagem ao Mundo das Palavras – um Olhar sobre Estruturas Linguísticas do Quotidiano"*.

"Internacionalização e Competitividade das Empresas do Ribatejo" constituiu o assunto que, no Rotary Club de **Entroncamento**, tratou a Drª. Maria Salomé Rafael.

O Rotary Club de **Carnaxide** teve consigo a Drª. Susana Pires que proferiu uma lição sobre *"A Arte na Razão"*.

No Rotary Club de **Faro** proferiu uma palestra sobre “Introdução da Ciência na Mente Empresarial” o Prof. Doutor António Cano Vieira.

VISIBILIDADE

O Rotary Club de **Tavira** organizou a sua XII Gala de Beneficência, evento realizado em Pedras d’El Rey – Santa Luzia. Dedicada ao fado, nela estiveram os fadistas Teresa Viola, Pedro Viola, Emanuela Furtado e Márcio Gonçalves, e esteve na guitarra portuguesa José Alegre e na viola António Correia. O resultado líquido obtido com esta Gala foi ajudar a IPSS “Raríssimas”, sua Delegação do Algarve.



Nas instalações da “Casa da Criatividade” o Rotary Club de **S. João da Madeira**, em parceria com a sua Universidade Senior e com o Município local, levou a efeito um belo espectáculo - “Melodias de Sempre” - assinalando os 90 anos do Maestro Manuel Pereira Resende e do próprio Município. Nele actuaram a Tuna do Coro da Universidade Senior, o dos Pequenos Cantores de S. João da Madeira, a Tuna dos Voluntários e a Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira (foto 6).

Com apoios dos Rotary Clubes de **Porto-Oeste** e de **Gaia-Sul**, o Rotary Club de **Porto-Douro** organizou uma “Caminhada Solidária” cujo produto líquido foi patrocinar o Projecto CASA-Centro de Apoio ao Sem-Abrigo. A caminhada partiu do Largo António Calém e estendeu-se pelas zonas do Fluvial, da Foz Velha e da Cantareira, tendo rematado com um animado almoço de companheirismo. O Rotary Club de **Loulé** organizou a sua XVII “Gala Solidária” no Casino de Vilamoura, um evento que deu brado e serviu para divulgação do Rotary e para angariação de fundos para financiamento de projectos de serviço, que constou de espectáculo e de fados interpretados por Isa de Brito, além de jantar.

O Rotary Club de **Espinho** promoveu a realização de uma tertúlia no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho

em torno da temática “Pobreza e Cidadania Activa” e aberta ao público. A tertúlia teve a moderação de Rui Torres, Presidente da Junta de Freguesia, e contou com as intervenções do jornalista Daniel Horta Nova, de José Vieira da Cunha e de Laura Morais. Nota de destaque: quem a ela foi deveria levar, como oferta, algum produto alimentar para ulterior distribuição por famílias carentes.



O Rotary Club de **Arouca** associou-se ao “Dia do Diploma”, um evento organizado pela Escola Secundária de Arouca, e atribuiu um Prémio de € 400 à jovem Carolina de Oliveira Garrido, a melhor aluna na área de “Humanidades” da referida Escola (foto 7).

Para assinalar o 30º aniversário da entrada de senhoras no Rotary, o Rotary Club de **Olhão** organizou o evento “Femina” no Hotel Real Marina & Spa.

Uma tertúlia liderada pelo Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões foi organizada pelo Rotary Club de **Arouca** na Loja Interactiva local em torno de “A Hereditariedade e o Ambiente na Saúde e na Doença”, uma iniciativa que suscitou larga afluência de público.

ASSINATURA DE REVISTA ROTÁRIA

Deliberação aprovada na última reunião do Conselho de Legislação no que se refere a assinatura de Revista Oficial do Rotary, nas situações de casal de Rotários, ou de Rotários que tenham o mesmo local de residência, decidiu que bastará que seja feita uma só assinatura da Revista para que se mostre cumprida a obrigação imposta pelo Manual de Procedimento que exige que todo o Rotário assine uma Revista.

O EDITOR

CULTURA E NÃO SÓ ...

O Rotary Club de **Bombarral**, em parceria com o Grupo de Teatro Amador da Delgada, "Os Lendários", organizou uma Tertúlia dedicada à vida e obra do famoso poeta popular António Aleixo, acção que decorreu na sede do Círculo Cultural Musical Bombarrelense.



*Na cidade de Portalegre teve lugar mais uma cerimónia conjunta que envolveu os Rotary Clubes de **Portalegre** e de **Vila do Conde**, para a entrega do "Prémio José Régio", um galardão que vem sendo desde há anos patrocinado pelos dois Clubes e distingue os melhores estudantes de Português do 12º ano de escolaridade de ambos os concelhos. Nesta edição foram premiados os jovens António Arco (Portalegre) e Sofia Gouveia Silva (Vila do Conde). Após o acto, foi realizado o "percurso regiano" que envolveu visita guiada à casa na qual o Poeta residiu em Portalegre (foto 8).*

O Rotary Club de **Peniche** levou a efeito no Auditório Municipal, em parceria com o Município e com o "Arméria" - Movimento Ambientalista de Peniche, uma conferência sobre "Dinossauros e Paleontologia da Região Oeste: Valores Estratégicos" que esteve a cargo do Prof. Doutor Octávio Mateus e aberta a toda a população.

O Rotary Club de **Cascais-Estoril** deu apoio efectivo à campanha de Erradicação da Polio através duma Exposição/Venda de obras e arte..

*O Rotary Club de **Valongo** promoveu uma Exposição de Pintura, que esteve patente no "Forum" de Ermesinde, com trabalhos da autoria da Comp^o. Isilda Araújo, membro do Clube (foto 9).*



Uma digressão cultural foi efectuada pelo Rotary Club de **Lisboa-Norte** visitando o Centro de Ciência do Café, em Campo Maior, e a Casa da História Judaica, em Elvas.

DISTINÇÕES

O Rotary Club de **Mafra** homenageou Nuno Barroso e a sua banda Grupo "Alemmar", organizando um concerto na Carvoeira, para assinalar o seu 20º aniversário de carreira musical.

INTERESSANDO-SE

Juntaram-se os Rotary Clubes de **Algés, Lisboa, Lisboa-Benfica, Lisboa-Lumiar, Lisboa-Oeste, Lisboa-Internacional, Lisboa-Olivais, Lisboa-Parque das Nações, Portela, Sintra e Torres Vedras** em reunião que a todos juntou para se inteirarem da acção desenvolvida pela CAPITI-Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Infantil. Na mesma altura os Clubes homenagearam o neuropediatra Dr. Nuno Lobo Antunes, o principal mentor da referida entidade.

A PROVA QUÁDRUPLA

Do que nós pensamos, dizemos ou fazemos.

1. É a **VERDADE**?

2. É **JUSTO** para todos os interessados?

3. Criará **BOA VONTADE** e **MELHORES AMIZADES**?

4. Será **BENÉFICO** para todos os interessados?

a inspiração **ESTÁ AO VIRAR DA ESQUINA**

Um projecto de serviço que mudou tudo

Bilal, de Tripoli (do Líbano), e da Greg, de Massachussetts (EUA), criaram entre si uma extraordinária ligação no decurso da Convenção do Rotary International de 2012, quando acabaram por aplicar-se no restauro e pintura das instalações do recreio duma escola que tinham sido afectadas por enxurradas na Tailândia. O que começou por ser uma trivial conversa entre dois estranhos, rapidamente veio a transformar-se num projecto que modificou para melhor as vidas de refugiados da Síria no Líbano e na região do Curdistão do Iraque.

**Encontre inspiração para si na Convenção do Rotary de Toronto.
Faça hoje mesmo a sua inscrição nela em riconvention.org.**

Rotary



**CONVENÇÃO DO ROTARY
DE 23 A 27 DE JUNHO DE 2018
TORONTO, ONTÁRIO, CANADÁ**

Campanha de recolha de fundos

**VAMOS AJUDAR AS
VÍTIMAS DOS INCÊNDIOS**

Contribua para o seguinte IBAN:
PT50 0079 0000 6817 4214 1015 6

“Fundo de Calamidades do Rotary”

Não interessa, agora, apurar responsabilidades. A hora é de valer às pessoas que, de todas as maneiras, foram e estão a ser vítimas dos devastadores incêndios que, no verão deste ano, dizimaram o nosso País que era verdejante.

Muitos dos nossos compatriotas, de todas as regiões do País apenas puderam salvar as suas próprias vidas.

Perderam, por outro lado, tudo o mais. E o País, no seu todo, sofre com isso.

Bem conscientes das dimensões da catástrofe que tantos danos causou (como jamais acontecera!), os nossos Governadores lançaram de imediato um apelo generalizado à solidariedade e à generosidade de todos os Rotários de Portugal.

Bens de primeira necessidade (fraldas, biberões, artigos de higiene e roupa jovem) são também bem vindos.

Como também o são bens destinados a animais (alimentos concentrados, rações, feno, pomadas cicatrizantes, manjedouras e bebedouros, materiais para cercas)



Em ambos os casos, as remessas podem ser enviadas ao Rotary Club de Oliveira do Hospital (veja no Guia do Distrito 1970). Para bens destinados a animais, elas deverão ser encaminhadas a ANCOSE, Quinta da Tapada, 3405-006 Bobadela-OHP.

Por favor leia, e divulgue no seu Clube, assim como na sua comunidade, o cartaz que reproduzimos e ajude financeiramente as vítimas. Faça “download”.

Marque a sua presença em FAZER A DIFERENÇA!

INOVAR É PRECISO... E IMPÕE-SE



O Rotary Club de Bentley Cheshire (Inglaterra – D. 7980) é certamente de formação recente: 2015. Surgiu como Clube-Satélite do Rotary Club de Crewe & Nantwich Weaver e tem um quadro social de somente 25 membros, dos quais o mais jovem conta 24 anos e o mais velho 62, sendo a sua média de idades de 43. A ideia de formar o clube veio da iniciativa do então Presidente-Eleito deste Clube, o Compº. Mike Constable. Igualmente por essa altura, o Presidente Mark Schofield e o ex-Presidente Peter Saunders, tinham entendido que era chegada a altura de o Clube de Crewe & Nantwich Weaver homenagear o CEO da empresa “Bentley Motors”, Wolfgang Dürheimer, empresa que já era nessa altura a maior empregadora de mão-de-obra da comunidade, outorgando-lhe a dignidade de “Membro Honorário”.

Ora, a empresa “Bentley” dispõe duma grande diversidade de grupos de trabalho disseminados por várias partes do globo e a Dürheimer agradava a ideia de arranjar maneira de os seus empregados também poderem associar-se num Rotary Clube e se envolverem na comunidade local. E foi como resposta a tal desiderato que foi criada uma equipa pelo Clube de Crewe & Nantwich Weaver para se ocupar da criação de um clube-satélite direccionado para acolher as gentes da “Bentley”.



Membros do Clube comemoram a sua adesão em Maio.

Procurando pôr em prática as novas regras aprovadas pelo Conselho de Legislação do R.I. quanto a quadro social e a reuniões rotárias, Constable e a referida equipa elaboraram um conjunto de normas para serem observadas no clube-satélite. De acordo com elas, os membros

deste clube dedicam horas de trabalho de serviço voluntário e acrescentam-lhes as de comparecimento física às reuniões do clube, de sorte que, no total, a dívida de tempo seja aceite para efeitos da determinação da frequência.

Após um período experimental que durou um ano, na condição de clube-satélite, o Rotary Club de Bentley Cheshire veio a ser admitido em R.I. em Maio passado. O seu quadro social alargou-se e é constituído, em-

bora não exclusivamente, por funcionários da “Bentley” em representação de nove diferentes nacionalidades.

São bastante eficientes as reuniões do Clube e vão-se realizando em locais vários, desde “pubs” locais a restaurantes. Às vezes (mas nem sempre) há umas bebidas ou mesmo refeição, mas só depois da reunião de trabalho propriamente dita e apenas para quem o quiser e pague o serviço que encomendará. Quem não quiser ... vai para casa.

O Clube contabiliza cuidadosamente as contribuições financeiras dos seus membros na sua participação nos projectos, a tanto por hora de serviço. Em 2016-17 alcançou mil horas. As actividades são o reflexo da energia criativa dos seus membros. Em Julho, um grupo que incluiu membros do Clube e estranhos enfrentou o “Desafio dos Três Picos Nacionais”, escalando o “Ben Nevis”, na Escócia, o pico “Scafell”, em Inglaterra e o “Snowdon”, no País de Gales, todos em 24 horas. A participação neste programa rendeu fundos que foram dar uma ajuda significativa à “Casa da Esperança”, um orfanato, e o Clube tem a expectativa de que alguns dos não-membros que participaram venham a querer entrar.

Neste mês de Novembro, organiza o “Bola de Neve”, uma festa de homenagem a Björn e ao famoso grupo musical “Abba” que vai pôr toda a gente a dançar. Nem de propósito, a banda que actuará tem como principal chefe e é primeiro guitarrista Steve Robinson, que até trabalha na “Bentley”. Outras ideias na forja incluem uma “caça-ao-tesouro” de automóvel e um concurso “Rotary’s Got Talent”.

O Compº. Newcombe, membro do Clube, faz notar que este continua afincadamente interessado no crescimento do quadro. A actual Presidente, Compª. Elena Comis, e ele reúnem todas as terças-feiras à noite para discutirem ideias viradas para o desenvolvimento do quadro social e outras que possam ser levadas à consideração em qualquer reunião



No Dia da Família, os membros e as crianças divertem-se a fazer animais com barro.

QUE ESTÁ O SEU CLUBE A FAZER PARA SE REINVENTAR? Use o “e-mail” club.innovations@rotary.org.



Clube:

**Rotary Club de Bentley Cheshire ,
Inglaterra**

Número de sócios: 25

Jovens: 24

Idosos: 62

Meia-Idade: 43

História:

O clube começou como satélite do Rotary Club de Crew & Nantwich Weaver. A partir daí já desenvolveu 38 projectos de serviço locais, como o de criação de um jardim num hospital oncológico e o de organização de um “Dia Alegre da Família” para angariação de fundos que ajudaram uma IPSS local.

Este novo e activo quadro social é formado sobretudo por empregados da “Bentley” espalhados por várias partes do mundo. O Clube procura a assiduidade às reuniões com o trabalho voluntário de modo a que os seus membros obtenham plena recuperação da frequência.

Os Clubes de Jovens

NOVO CLUBE

Em 27 de Setembro passado o Presidente do R.I., Ian Riseley, assinou o Certificado de Organização do Rotaract Club de **Vila Nova de Gaia**, como é óbvio patrocinado pelo Rotary Clube local. Este novo Rotaract Clube dispõe de um quadro social de 15 elementos, sendo quatro do sexo masculino e onze do feminino, e é presidido pelo Compº. RTC Miguel Marques, sendo Secretária a Compª. RTC Joana Alves. O Clube faz reuniões quinzenalmente, sendo a primeira na primeira quarta-feira do mês e a segunda no terceiro domingo, às 21,30 horas. As reuniões decorrem na Sede do Rotary Club de Vila Nova de Gaia. A cerimónia da entrega do Certificado de Organização deste novo clube está agendada para 23 de Novembro próximo, na ocasião da VOG ao Rotary Clube, e, nessa altura, serão também impostos os emblemas aos Rotaractistas.



AO SERVIÇO

O Rotaract Club de **Vila Nova de Famalicão** dotou, com a ajuda da Fundação Rotária Portuguesa, o Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA) com diverso material hospitalar, a saber, 1 cadeira de rodas de banho, 1 cadeira de rodas porta-soros, 1 medidor da tensão arterial e 1 cinto imobilizador com disco giratório.

FORMAÇÃO

Nas instalações do Hotel das Termas, em Caldas das Taipas, e mercê duma organização conjunta dos Interact e Rotaract Clubes de Caldas das Taipas, decorreu o Encontro Distrital (D. 1970) do ITC/RTC. Foram cerca de 90 os jovens participantes, entre Interactistas e Rotaractistas originários de diversos dos clubes do Distrito. Contou com sessões de trabalho, dirigidas pelo Compº. ITC Luís Pinto, Representante do ITC, sobretudo concentradas na parte da manhã, e, já de tarde, imperou a descontração e o fruir de largo companheirismo, tendo havido jogos diversos com forte animação.

CÓDIGO ROTÁRIO DE CONDUTA

Como ROTÁRIO, comprometo-me a:

1. Ser exemplo do valor fundamental de integridade em todas as situações e actividades.
2. Usar a minha experiência profissional e os meus talentos para melhor servir o Rotary.
3. Conduzir a minha vida pessoal e profissional de maneira ética, incentivando e promovendo altos padrões éticos que sirvam de exemplo para todos.
4. Ser justo com todos, tratando-os com o respeito devido aos seres humanos.
5. Promover o reconhecimento e o respeito por todas as ocupações úteis à sociedade.
6. Oferecer os meus conhecimentos profissionais para proporcionar oportunidades aos jovens, para mitigar as especiais necessidades de outras pessoas e para melhorar a qualidade de vida na minha comunidade.
7. Honrar a confiança que o Rotary e os meus Companheiros Rotários depositam em mim, não fazendo nada que se possa repercutir neles de forma negativa.
8. Não procurar obter de outro Rotário, nem lhe oferecer, privilégios ou vantagens que não sejam os normalmente disponibilizados a outrem em todo o relacionamento comercial ou profissional.

pelos Serviços Internacionais

CIPS



A Mesa que presidiu aos trabalhos.

Em 14 de Outubro, realizou-se em Coimbra (Hotel D. Inês) a Reunião Plenária das Secções Portuguesas das diversas CIPs, tendo a este evento presidido o Compº. Artur Almeida e Silva, na sua qualidade de Coordenador Nacional. A reunião teve como principal escopo o desenvolvimento de projectos conjuntos internacionais, com eventual recurso a apoios de Subsídios Globais da *The Rotary Foundation*, assim como a análise do ponto da situação de cada CIP e definição dos respectivos planos de acção.

As sessões plenárias foram dedicadas ao tratamento de temas como “Enquadramento Internacional, Missão e Objectivos das CIPs” (pelo Compº. Rui Amandi de Sousa), “As CIPs e

os Clubes-de-Contacto / Comunicação e Divulgação das Actividades” (pela Compª. Cecília Sequeira) e “As CIPs, os Clubes-de-Contacto, Projectos Conjuntos e Subsídios Globais da TRF” (pelo Coordenador Nacional), além da apresentação de projectos internacionais que estão a ser promovidos.

CIP PORTUGAL/MARROCOS



A foto nº. 1 mostra o grupo que participou nesta jornada, e a nº. 2 mostra os Rotários mais em destaque na reunião havida entre os Rotary Clubes de Vila Nova de Gaia (D. 1970) e de Marrakech-Menara (D. 9010), nela figurando, da esquerda para a direita, o Compº. Rogério Cardoso, Presidente do clube português, o Compº. Radouane Astou, Presidente do clube marroquino, a Coordenadora Nacional das CIPs de Marrocos, Compª. Saadia Aglif, a Presidente da Secção Portuguesa da CIP Portugal/Marrocos, Compª. Ana Paula Santos, e o Assistente do Governador do D. 9010, Compº. Mohamed.

Cumprindo um excelente programa cuidadosamente delineado, uma comitiva de Rotários do D. 1970, que incluiu elementos dos Rotary Clubes de Águas Santas/Pedrouços, Gaia-Sul, Maia, Ovar, Porto-Foz, Sever do Vouga e Vila Nova de Gaia, e convidados, num total de 41 pessoas, deslocou-se a Marrocos entre 4 e 8 de Outubro. Integrou o grupo a Compª. Ana Paula Santos, na sua qualidade de Presidente da Secção Portuguesa desta CIP. A organização foi da iniciativa do Rotary Club de Vila Nova de Gaia, especialmente do seu Presidente, Compº. Rogério Cardoso, e a digressão envolveu reuniões com os Rotary Clubes de Marrakech-Menara (esta especialmente) e de Casablanca-International (D. 9010). Nesta esteve presente o Gov. Abedel Lolali.



POLIO? NUNCA MAIS!



É mais que sabido: o nosso compromisso com o futuro da Humanidade reside, para já, em acabar com a polio.

No ano em que ainda nos encontramos, somente foram até agora detectados 11 casos de poliomielite em todo o mundo. Em 24 de Outubro passado teve lugar especialmente em Seattle (EUA), na Sede da Fundação “Bill & Melinda Gates”, a cerimónia que assinalou o DIA MUNDIAL DA POLIO, numa co-organização da dita Fundação e do *Rotary International*, no que constituiu a 5ª edição. O que aconteceu então poderá o leitor interessado ver em endpolio.org/worldpolioday.

Na ocasião, R.I. deu mais 49,5 milhões de dólares para reforço das actividades destinadas ao alcance da erradicação da doença e lançou um forte apelo a que todo o mundo continue a dar o seu incondicional apoio a esta decisiva causa.

Pela mesma altura, Clubes e Distritos rotários de todo o mundo manifestaram a sua solidariedade com a Campanha de Erradicação Global da Polio.

No Wisconsin (EUA), foi organizada uma festa em “Fond du Lac”. No Brasil, o Rotary Club de Curitiba promoveu um espectáculo musical “O Rock contra a Polio”. Na África do Sul, destacou-se o Rotary Club de Viljoenskroon, com uma vasta recolha de fundos para a causa da erradicação junto de empresas locais. Na cidade do Cairo (Egipto) realizou-se uma partida de futebol entre uma equipa de “crianças da rua” da Sociedade “Hope Village” e outra de estudantes de engenharia. No Japão aconteceu em Yoshiwara um torneio de golfe. Todas estas iniciativas, e muitas mais, visaram a recolha de fundos para financiamento do combate contra a polio.

Lembremos que a luta contra a polio foi iniciada pelo Rotary em 1985, nessa altura através do lançamento da Campanha POLIOPLUS, e, em 1988 o Rotary fez-se parceiro, juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o UNICEF e com os Centros Americanos de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), na Iniciativa de Erradicação Global da Polio. A esta viria a associar-se anos depois a Fundação “Bill & Melinda Gates”

Desde que começaram as acções de vacinação em massa desenvolvidas por aquela Iniciativa, o número de casos de polio verificados em todo o mundo decresceu em mais de 99,9%: cerca de 350.000 casos em 1988



para apenas 37 em 2016. O Rotary já investiu mais de 1,7 biliões de dólares na Campanha de Erradicação Global e incontáveis horas de serviço voluntário.

Portugal também marcou muito significativa adesão ao DIA MUNDIAL DA POLIO.

Por iniciativa do Rotary Club de Lisboa, e com o apoio do “Best Bank”, foi organizada a 1ª Gala “World Polio Day” nas instalações da Fundação Oriente, um elegante evento que incluiu um jantar no Salão Macau e teve a transmissão em directo das cerimónias de Seattle.

Por seu lado, o Distrito 1970 fez convite a todos os seus Rotary Clubes no sentido de que, na semana de 23 a 27 de Outubro, as suas reuniões com refeição fossem apenas de ementa muito simples, frugal, de valor nunca acima de € 20,00, dando os Rotários o que acima disso estivessem dispostos a gastar para a causa da Erradicação Global.

O Rotary Club de Leiria, por seu lado, organizou uma mobilização da sua comunidade para uma Caminhada Solidária e “Mini-Maratona”, que foi alegre e fortemente concorrida e teve por escopo principal a angariação de fundos com a já referida finalidade, uma jornada que, além disso, constituiu uma excelente oportunidade de divulgação rotária. Esta edição de PORTUGAL ROTÁRIO abre justamente, na sua capa, com um impressionante aspecto do evento a que nos referimos, o qual também pode ser sopezado através da foto inserida nesta página.

Não perca de vista a nossa fundamental meta: **ERRADICAR A POLIO!**



Reunião Festiva de “Portugal Rotário”

Reconhecimento ao “Delegado do Ano”

24 de Novembro de 2017

Caves “Aliança”

Sangalhos



A partir das 18,30 horas, com visitas guiadas ao “ALIANÇA UNDERGROUND MUSEUM” e às CAVES.

DELEGADA DO ANO: Comp^a. **MARIA TERESA PORTAL**, Rotary Club de Caldas das Taipas (D. 1970).

Homenagem ao Editor da Revista, Gov. 1988-89 (D. 197), Comp^o. **ARTUR LOPES CARDOSO**.

O evento constará das referidas distinções e visitas guiadas, Jantar de Gala e momentos de Poesia e Musicais.

Faça desde já a sua inscrição junto dos Serviços da Associação PORTUGAL ROTÁRIO através do correio electrónico <geral@portugalrotario.pt> ou utilizando o telefone 22 372 1794.

DISTRITO 1960

ABRANTES: Hália Santos Costa; ALBUFEIRA: Amadeu Rodrigues; ALCobaça: José Manuel Patrício Lemos da Silva; ALGÉS: Ana Margarida Gomes; ALMADA: Jorge Humberto Lucas Coelho; ALMANCIL INTERNACIONAL: José Vargas Galamba; ALMEIRIM: Armando Jorge Martins Barreira; ANGRA DO HEROÍSMO: Péricles Pereira Ortins; BARREIRO: Esteves Mendes; BEJA CIDADE: Luís Manuel Sousa Palaré; BOMBARRAL: Cândido Manuel Patuleia Mendes; CALDAS DA RAÍNHA: Jaime Simões Neves; CARNAXIDE: Francisco Queiroz; CASCAIS-ESTORIL: Roberto Carvalho; CASTELO BRANCO: Ângelo Afonso; ENTRONCAMENTO: Júlio de Sousa Gomes; ESTOI INTERNACIONAL: Claire Larson; ÉVORA: António Pereira Coutinho; FARO: Tito Olívio Henriques; FUNCHAL: Luisa Paonelli; HORTA: Luís Branco; LAGOS: João Palma Moreira; LISBOA: António Emílio Pires; LISBOA-BELÉM: Armandino Ezequiel Duarte dos Santos; LISBOA-BENFICA: Isabel Rosmaninho; LISBOA-CENTENNARIUM: Nuno Rosa; LISBOA-CENTRO: Miguel Rijo; LISBOA-ESTRELA: Joana Figueiredo Belo; LISBOA INTERNATIONAL: Guirec Malfait LISBOA-LUMIAR: João Silva; LISBOA-NORTE: José Prado; LISBOA-OESTE: Vitor Manuel Ruas Marques Moreira; LISBOA-OLIVAIS: Manuel Gonçalves Ferreira; LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES: Raul Queiroga; LOULÉ: Luisa Viegas; LOURES: Júlio Joaquim Pereira Gonçalves; MACHICO-SANTA CRUZ: João Luís Rodrigues Jardim; MAFRA: Fernanda Dantas; MOITA: Paula Brito e Costa; MONTIJO: António Fortunato; ODIVELAS: António Faustino; OEIRAS: Daniel Soares de Oliveira; OLHÃO: Vítor Justo; PAREDE-CARCAVELOS: Vítor Cordeiro; PENICHE: Ângela Malheiros; PONTA DELGADA: Maria Leonor Anahory; PORTALEGRE: Maria Dulce Relvas; PORTELA: Ana-Alice Simões; PORTIMÃO: Jorge Reis de Oliveira; PRAIA DA ROCHA: João

Pereira Antunes; RIOMAIOR: Maria Júlia Figueiredo; SANTARÉM: Armando Rosa; SESIMBRA: Carlos Sargedas; SETÚBAL: Eduardo Correia; SINTRA: Álvaro Ribeiro; TAVIRA: Maria Isabel Lopes; TORRES VEDRAS: Ana Margarida Silva Santos.

DISTRITO 1970

ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS: Elsa da Costa Brás; ÁGUEDA: Ana Rita Carlos; AMARANTE: José Rodrigues; ANSIÃO: Ana Maria Brás Ferreira; ARCOS DE VALDEVEZ: Andreia Fernandes e Pedro Pinto; AROUCA: José Eduardo Silvestre; AVEIRO: João Oliveira; BARCELOS: António Sousa; BRAGA: Artur Barros Moreira; BRAGA-NORTE: José Alberto Oliveira; BRAGANÇA: Carlos Alberto Veiga Moura Alves; CALDAS DAS TAIPAS: Maria Teresa Portal; CAMINHA: Mário Alegria; CASTELO DE PAIVA: Helder Reis; CELORICO DE BASTO: José Fernando Dias Vilas Boas; CHAVES: Francisco Peixeiro; CINFÃES: Carla Gomes; COIMBRA: Isabel Garcia; COIMBRA-OLIVAIS: Jorge Manuel Castilho; COIMBRA-SANTA CLARA: António Honório Monteiro; COVILHÃ: Jorge Humberto Alves Saraiva; CURIA-BAIRRADA: Carlos A. Campos de Matos; ERMESINDE: António Carvalho; ESPINHO: Ezequiel Jorge; ESPOSENDE: Mário Ferreira Fernandes; ESTARREJA: António Manuel Simões Pinto; FAFE: Manuel Ribeiro Mendes; FEIRA: Carla Adriana; FELGUEIRAS: Carlos Felix.; FIGUEIRA DA FOZ: António Jorge Rodrigues Pedrosa; GAIA-SUL: Maria Benilde de Almeida Teixeira; GONDOMAR: Ernesto Luís Santos Ferreira da Silva; GUARDA: Maria de Lurdes Lopes; GUIMARÃES: António Jacinto Gonçalves Teixeira; ÍLHAVO: João Júlio Senos; LAMEGO: André Luiz Castilho Freire; LEÇA DO BALIO: Rodolfo Gomes; LEÇADA PALMEIRA: Fernando Couto; LEIRIA: António Silva Gordo; MAIA: Adelino Miranda Marques; MANGUALDE: Fernando Manuel Morais de Almeida; MARINHA GRANDE: Maria Helena Pereira da Silva; MATOSINHOS:

Manuel Falcão; MIRANDELA: João Luís Teixeira Fernandes; MONÇÃO: Cristina Carvalho de Sousa Bártolo Calçada; MONTEMOR-O-VELHO: Augusto Lusitano Simões Rainho; MURTOSA: António Leite S. Ribeirinho; OLIVEIRA DE AZEMÉIS: Marco António Guimarães de Castro; OLIVEIRA DO BAIRRO: Domingos Rosendo Teixeira de Lima; OLIVEIRA DO HOSPITAL: Basílio Lima Ribeiro Torres; OVAR: Bráulio Manuel Pacheco Polónia; PAREDES: José Armando Baptista Pereira; PENAFIEL: Berto Gil Moreira Ferreira Gomes; POMBAL: Alfredo A. Faustino; PONTE DA BARCA: Luís Arezes; PONTE DE LIMA: João Carlos Brandão Gonçalves; PORTO: Eduardo Coelho; PORTO-ANTAS: Ribeiro da Silva; PORTO-DOURO: Maria de Lourdes Moura; PORTO-FOZ: Nuno Campos; PORTO-OESTE: Carlos Mourão; PORTO PORTUGALE - NOVAS GERAÇÕES: Joana Ferreira; PÓVOA DE LANHOSO: Cândido da Silva Mendes; PÓVOA DE VARZIM: Miguel Rodrigues Loureiro; RÉGUA: José Augusto Macedo; RESENDE: Brites Inácio; SANDIM: Fernando Fontes; S. JOÃO DA MADEIRA: Celestino Pinheiro; S. MAMEDE DE INFESTA: Bernardino Castro; SANTO TIRSO: António J. Gonçalves Afonso; SEIA: Joaquim Jacinto Alves; SENHORA DA HORA: Jorge de Jesus Bastos Amaral; SEVER DO VOUGA: Pedro Lobo; TONDELA: Artur Jorge Amaral Leitão; TRANCOSO: Catarina Torres; TROFA: Joaquim Vilela de Araújo; VALE DE CAMBRA: Manuel Joaquim Almeida; VALENÇA: Paulo do Souto Álvares da Cunha; VALONGO: José Carmindo Cardoso; VALPAÇOS: Maria Angelina Cardoso; VIANA DO CASTELO: Maria Luísa Gomes Pinto Quintela; VILA DO CONDE: Manuel Filipe Santos; VILA NOVA DE FAMALICÃO: Jorge Manuel Carmo Gonçalves; VILA NOVA DE GAIA: Artur Lopes Cardoso; VILA REAL: Luís Pinto Pereira; VILA VERDE: Manuel Martins Costa; VISEU: Idalino de Oliveira Almeida; VIZELA: Belmiro Ribeiro Martins.

PUBLICIDADE NA PORTUGAL ROTÁRIO - TABELA DE PREÇOS

1/4 de página (90x130 mms): 140,00€
 1/2 de página (180x130 mms): 230,00€
 1 página (180x277 mms): 350,00€
 Capa e contra-capas interiores: 375,00€
 Contra-capas: 400,00€

Observações:

- Os contratos para inserções do mesmo anúncio por um período semestral beneficiam de um desconto de 20%.
- A Revista é mensal.
- Os custos dos fotolitos, ou equiparados, são a cargo do cliente.
- Aos preços constantes desta tabela acresce, ainda, o IVA à taxa legal em vigor.

Rotary



A MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

Há alguns meses, levantei a questão: “O que fazem os Curadores dos facto?”. Entendi que um de nossos papéis fundamentais é ouvir. Este mês, o Mês da Fundação Rotária, posso dizer com

alegria que vocês falam bastante, e saibam que nós os ouvimos.

O saudoso Presidente-eleito do RI, Sam Owori, disse que via nos rotários “um inacreditável desejo de fazer a diferença” e quis “aproveitar esse entusiasmo e orgulho para que cada projeto se torne um veículo de paz e prosperidade”.

Por nossas cartas, relatórios e maravilhosas histórias, sabemos que vocês compartilham a visão de Sam de um mundo em que os rotários se unem e entram em ação para criar mudanças sustentáveis - em todo o globo, em nossas comunidades e para nós mesmos. No ano passado, vimos um aumento no número de Subsídios Distritais e Globais e mais um recorde em candidaturas para as Bolsas Rotary pela Paz. Também observámos um crescimento no total de doações, o que reflecte a nossa paixão pelo que fazemos como “Pessoas de Acção”. Um agradecimento especial aos líderes distritais e de clubes do Rotary por darem continuidade a todos os nossos desafios.

O reconhecimento como Fundação em Destaque no Mundo, pela AFP - *Association of Fundraising Professionals* (Associação de Profissionais de Captação de Fundos) - em sua convenção internacional afirma o nosso trabalho. E são vocês que ajudam a que tudo isso se tornar realidade. O comitê de jurados da AFP citou a ampla campanha do Rotary para erradicar a pólio como o principal factor na seleção da nossa Fundação. Rotária

Aos Benfeitores, membros da Sociedade Arch Klumph e da Sociedade de Doadores Testamentários, e a todos os níveis de Doadores Extraordinários, o nosso muito obrigado! Vocês estão a criar a estabilidade financeira do futuro. O nosso Fundo de Dotação continua a crescer por causa da sua confiança na Fundação e nos seus programas. Estamos caminhando bem com a nossa iniciativa em conseguir um saldo de 2,025 biliões de dólares até ao ano de 2025.

De um Rotário para outro, do fundo do meu coração, aceitem o meu agradecimento pessoal por seu incansável trabalho e pelas muitas realizações ao longo dos anos. Um dos reais privilégios de se ter um papel de liderança no Rotary é poder continuar a aprender com amigos tão empenhados como vocês são.

Comemoremos juntos o Mês da Fundação Rotária!

Muito obrigado!

Paul A. Netzel

Presidente do Conselho de Curadores de TRF

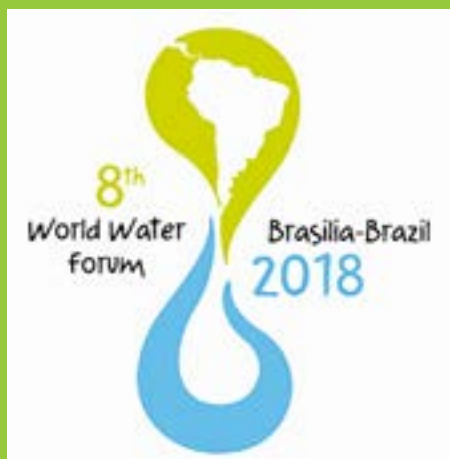
THE ROTARY FOUNDATION



CONSELHO DE CURADORES DA THE ROTARY FOUNDATION EM 2017-18

Presidente Paul A. Netzel Rotary Club de Los Angeles, Califórnia (EUA)	Sushil Gupta Rotary Club de Delhi Midwest (Índia)
Presidente-Eleito Ron D. Burton Rotary Club de Norman, Oklahoma (EUA)	Gary C. K. Huang Rotary Club de Taipé (Taiwan)
Vice-Presidente Barry Rassin Rotary Club de Nassau-Leste (Bahamas)	Seiji Kita Rotary Club de Urawa-Leste (Japão)
Curadores Örşelik Balkan Rotary Club de Istanbul-Karaköy (Turquia)	Kenneth M. Schuppert Jr. Rotary Club de Decatur, Alabama (EUA)
William B. Boyd Rotary Club de Pakuranga (Nova Zelândia)	Michael F. Webb Rotary Club de Mendip (Inglaterra)
Brenda M. Cressey Rotary Club de Paso Robles, Califórnia (EUA)	Young Suk Yoon Rotary Club de Seul Hoehyon (Coreia do Sul)
Mário César Martins de Camargo Rotary Club de Santo André (Brasil)	Secretário-Geral John Hewko Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)
Mary Beth Growney Selene Rotary Club de Madison West Towne-Middleton, Wisconsin (EUA)	

Comente sobre a Fundação pelo e-mail: paul.netzel@rotary.org. | Estamos aqui para ouvi-los.



FORUM MUNDIAL DA ÁGUA

Vai reunir em Brasília (Brasil), de 18 a 23 de Março do próximo ano, o Conselho Mundial da Água (WWC), um organismo que foi criado em 1996 e reúne 400 Instituições de 70 diferentes países para definição de estratégias a adoptar na área da gestão dos recursos hídricos, reunião que decorrerá na oportunidade da realização, na mesma altura, do Forum Mundial da Água.

É esta a primeira vez que aquele Conselho se junta no Hemisfério Sul.

Mais informação e mesmo para inscrição neste evento, aceda a <www.worldwaterforum8.org>.



CAMPANHA PARA LIMPEZA DE TODOS OS RIOS

Em 21 e 22 de Outubro último, o Rotary Club de Ukiah-Sul, Califórnia (D. 5130 - EUA), liderou a vasta campanha cujo escopo é o de limpar as águas de todos os rios do mundo, sabido, que é, que da água dos rios depende o consumo de centenas de milhões de pessoas. Trata-se dum projecto que já teve início há quatro anos no seio do Distrito 4149 e com a finalidade de limpar o Rio Ameca, no México. No ano que está a decorrer, mais de mil pessoas estão a participar e o projecto já alastrou à Índia, à Venezuela, ao México, à Turquia, à Colômbia, ao Equador e aos Estados Unidos.

DOAR

Quando doa à The Rotary Foundation, apoia o trabalho do Rotary International em todo o mundo e ajuda a garantir o seu futuro. Ao doar pode escolher para onde direccionar a sua doação e como deseja fazê-lo. O reconhecimento é oferecido em muitos níveis. Saiba como em:

www.rotary.org/donate

EM PROL DA SAÚDE

Anote na sua agenda:

Em Fevereiro de 2018

(de 16 a 18), em Beirute (Líbano) | Conferência Presidencial da Paz através da Água, Saneamento e Higiene. Quer mais Detalhes? Então, vá a <[http://rotaryd2452.org/new/index.php\(conference-home\)](http://rotaryd2452.org/new/index.php(conference-home))>.

Em Março de 2018

(de 18 a 23), em Brasília (Brasil) | 8º Forum Mundial da Água. Veja pormenores em <<http://www.worldwatercouncil.org/forum/brasilia-2018>>.

Em Março de 2018 (a 22) | Dia Mundial da Água. Detalhes em <<http://www.worldwaterday.org/>>.

A Universidade e a Sociedade: uma Relação Intrincada

PROF. DOUTOR ANTÓNIO BRANCO

MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Uma das críticas mais constantes dirigidas às instituições de ensino superior (e que também tenho ouvido ser dirigida à Universidade do Algarve) é a de que vivem numa «torre de marfim» e «de costas voltadas para a sociedade». Independentemente de essa observação ser mais ou menos justa, mais ou menos comprovável, ela espelha uma percepção das comunidades envolventes a que um Reitor não pode ficar indiferente. Por isso, pareceu-me adequado ao contexto em que me encontro propor uma reflexão sobre essa relação intrincada entre a Universidade e a sociedade.

O desenvolvimento da Revolução Industrial do Séc. XIX originou, a partir daí e ao longo do Séc. XX, uma enorme capacidade de produção de bens e serviços normalizados, em quantidades massivas. Em resultado desse processo, a sobrevivência da economia de mercado passou a depender, entre outros aspectos, da existência de uma grande massa de cidadãos capazes de consumir esses bens e serviços, de modo a poder alimentar a cadeia em que se baseia a concepção capitalista da organização económico-social. Daí até à especialização dos instrumentos que incentivam ao consumo foi um passo: as técnicas de publicidade e *marketing* foram ficando cada vez mais sofisticadas, com a finalidade de gerarem um apetite cada vez maior em massas cada vez mais vastas de cidadãos, assim transformados em consumidores. E, com raras excepções, é isso que somos: consumidores. Por isso, também chamamos ao nosso modelo económico «sociedade de consumo».

Não sendo economista nem historiador, interessa-me essencialmente analisar o efeito que essa condição pode ter em muitas das decisões que tomamos, nos valores por que vamos sendo orientados, ou seja, no modo como a nossa condição de «consumidores» contamina quase tudo o que fazemos e pensamos.

O que é, hoje, um consumidor? Alguém que gasta, mesmo para adquirir alguma coisa que não lhe é essencial. Aliás, a sobrevivência do capitalismo massificado depende disso: de cada consumidor decidir adquirir bens e serviços, mesmo quando eles lhe não são essenciais. Quer isto dizer que a economia de mercado precisa de que uma parte das nossas decisões de compra seja acrítica ou movida por critérios alheios à constatação de uma verdadeira necessidade básica e essencial: estou em crer que, se todos nós

fizéssemos depender as nossas decisões de consumo exclusivamente do critério da necessidade básica, o retrato do mundo ocidental seria totalmente diferente – e também mudariam radicalmente os valores dominantes e a nossa organização social e económica.

Não é por acaso que um dos Rotários Honorários mundialmente mais célebres, o Papa Francisco, tem alertado insistentemente para a desumanização progressiva dos valores éticos e morais a que uma «sociedade de consumo» desenfreada pode conduzir: de facto, **uma economia de mercado desregulada gera elevados níveis de egocentrismo, reduzindo a condição humana às relações de transacção.** Se não tivermos sólidos dispositivos de vigilância ética, rapidamente os valores supremos da solidariedade, da justiça, da paz, da liberdade serão substituídos por outros igualmente poderosos, mas produtores de elevados níveis de injustiça social e de desvitalização dos indivíduos e da sociedade.

Todos os sistemas organizacionais ou profissionais produzem uma linguagem própria. Alguns dos conceitos-chave do nosso regime económico são os de «cliente», o de «mais-valia», o de «mercado», o de «produto», o de «bem transaccionável», o de «marketing», entre outros. Mais recentemente, tem-se insistido muito na palavra «empreendedorismo» para referir a capacidade individual de criar negócios de sucesso.





Sendo da área das Humanidades, aprendi com os meus mestres que a linguagem tem usos próprios e usos figurados. Exemplifico: quando digo que um telemóvel é um produto, estou a usar a palavra «produto» no sentido próprio; quando digo que lucrei muito com o conselho de um amigo, estou a usar o verbo «lucrar» no sentido figurado. E também aprendi que há sentidos originalmente figurados das palavras que acabam por entrar na linguagem comum, passando a próprios: por exemplo, nas expressões «braço da cadeira», «dente de alho» ou «pé da página», ninguém estranha o uso das palavras «braço», «dente» e «pé»; pelo contrário, se eu disser que a minha mãe foi o meu porto de abrigo, todos compreenderão o que eu quis dizer, mas todos se aperceberão de que usei uma metáfora.

Para além disso, os meus mestres ensinaram-me que **a linguagem nunca é neutra ou ideologicamente vazia**: mesmo que eu não me aperceba disso, as palavras que uso para exprimir a minha visão do mundo, as minhas relações com os outros, os meus sentimentos e emoções, reflectem sempre os meus valores, as minhas concepções ideológicas, os meus pontos de vista filosóficos, estéticos, emocionais ou outros. Volto a exemplificar: se, perante um acontecimento doloroso, eu disser que fiquei devastado, a palavra «devastado» imprime ao que disse um grau de dramatismo muito superior àquele que resultaria de eu dizer que fiquei triste ou muito triste. Este exemplo leva-me a uma última consideração sobre as questões da linguagem: é que se, por um lado, as palavras são uma tentativa de espelhar a realidade em que vivemos, por outro, elas também são fortes criadoras de realidade. De facto, alguém que, perante um certo acontecimento, diga que ficou devastado, está a criar para si uma realidade emocionalmente muito mais intensa e difícil de resolver do que se dissesse que ficou triste. Por isso, alguns terapeutas que intervêm em contextos de depressão dos seus pacientes também tentam ajudá-los a alterar a linguagem que eles usam para se referirem a si e à sua vida, por haver indícios científicos de que a suavização da linguagem de uma pessoa deprimida pode contribuir para a atenuação dos níveis de sofrimento em que ela se encontra enredada.

Volto agora à sociedade de consumo e à sua linguagem, para estabelecer a relação entre essa tema e o tema que prometi tratar.

Há uns minutos atrás, identifiquei algumas palavras próprias do sistema linguístico da economia de mercado: «cliente», «mercado», «produto», «mais-valia», «empreendedorismo»,

«marketing». Ora, estas palavras invadiram tanto o discurso da Universidade como o discurso sobre a Universidade. De facto, não é incomum haver quem se refira aos alunos como «clientes» ou ao «universo de candidatos» como «mercado». **Um dos desígnios formativos actualmente atribuídos à Universidade é o «fomento do empreendedorismo».** E um dos critérios de avaliação dos projectos em que a Universidade se envolve é frequentemente o das «mais-valias sociais e económicas». Tal acontece, por exemplo, na avaliação de projectos de investigação, em que um dos parâmetros obrigatórios das candidaturas a financiamento é a listagem dos «produtos» obtidos através da pesquisa que se pretende efectuar. E nos projectos de «transferência de conhecimento e tecnologia», o que é sobretudo valorizado é a «mais-valia» económica que eles trazem às empresas. O corolário da mudança de paradigma a que estamos a assistir é o facto de, actualmente, o *curriculum vitae* de um académico dever integrar, obrigatoriamente, um capítulo dedicado à «produção científica», assim se transferindo um termo próprio da indústria («produção») para o contexto da criação de conhecimento. Na realidade, à custa de muito se usarem essas palavras, vamos perdendo a noção de que, no contexto universitário, elas só podem ser interpretadas como metáforas. Essa perda de consciência faz com que elas também passem a ter o sentido próprio na Universidade, mesmo quando esse é um contexto linguisticamente inapropriado.

Não se pense, contudo, que este fenómeno diz apenas respeito aos agentes externos às instituições de ensino superior. Não: ele também é protagonizado por dirigentes académicos, professores, funcionários e alunos, inundados pela linguagem da sociedade de consumo. E esta é, talvez, a prova mais relevante que trago de que a Universidade, afinal, não vive numa torre de marfim, porque **hoje a linguagem que domina o discurso académico está impregnada da linguagem que usamos em muitos dos outros contextos sociais em que aquelas palavras apresentam o seu sentido próprio.** Daqui resulta uma abolição evidente de fronteiras: a linguagem que usamos para falar da actividade e da missão de grandes superfícies comerciais ou de grandes empreendimentos industriais ou da iniciativa bancária é a mesma que cada vez mais vamos usando para nos referirmos à actividade das instituições de ensino superior.



Uma das queixas da sociedade relativamente à Universidade é a de que «produz licenciados para o desemprego», ou seja, a de que, na definição dos cursos, não temos em conta «as necessidades do mercado de trabalho».

Estamos no claro domínio da lógica da «oferta e da procura», não estamos? Feito esse diagnóstico, exigem-nos que, na planificação da nossa «oferta formativa» (outra expressão que assume a linguagem e os valores próprios da economia de mercado), exigem-nos que, na planificação da nossa «oferta formativa», tenhamos em conta o critério da «empregabilidade». Esta exigência política e social assenta no pressuposto de que a formação superior deve ter por finalidade primeira «a produção de profissionais altamente competitivos capazes de singrar no mercado de trabalho». Por favor vejam bem o que acabei de escrever, porque as palavras que usei reflectem uma realidade e criam outra. De facto, aquela frase poderia ser aplicada a uma fábrica de sapatos: também o objectivo de uma fábrica de sapatos poderia ser o de produzir sapatos de tão alta qualidade que eles se tornassem altamente competitivos no mercado a que se destinam, conduzindo ao sucesso económico da fábrica que os produz. E relacionado com esse desígnio está, evidentemente, o do custo: como é óbvio, essa mesma

fábrica pretenderá conseguir atingir aquele objectivo com base no menor custo possível, justamente porque, quanto menor ele for, maiores serão as suas mais-valias. Ora, esse aspecto também já entra na avaliação do que é pedido ao ensino superior público: recentemente, um governante afirmou diante de uma assistência de académicos que a criação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, de dois anos, nas escolas politécnicas, deveria ser realizada a baixo custo.

Pergunto agora: é isto que queremos para a Educação? Queremos realmente que as Escolas, as Universidades, os Institutos Politécnicos tenham por missão principal «a produção de profissionais altamente competitivos capazes de singrar no mercado de trabalho»? Ao fazermos esta escolha estamos também a escolher o modelo de sociedade em que queremos viver, estamos a escolher reforçar ou depreciar os valores da sociedade de consumo. Vou tentar explicar o que acabei de afirmar.

Quando um aluno passa a ser encarado como um cliente e tudo à sua volta é coerente com essa perspectiva, estamos a convidá-lo a mudar a sua atitude perante o conhecimento, pedindo-lhe que ele a aproxime muito da sua atitude perante os produtos que encontra nas lojas. E que atitude é essa? Para responder a esta pergunta, analiso agora a relação que a maior parte de nós tem com os produtos que consome.

Destaco alguns dos aspectos que me parecem mais negativos nessa relação: é quase sempre eticamente descomprometida; muitas vezes satisfaz necessidades secundárias ou supérfluas; visa a

obtenção de um prazer efémero ou a prossecução de um objectivo de curta duração; amiúde promove a vaidade social; contribui para a padronização de comportamentos e gostos; alimenta vorazmente o sentido da propriedade exclusivamente individual e, consequentemente, do individualismo; é tanto mais eficaz quanto mais alienado for o meu comportamento enquanto consumidor.

Ora, a transferência da linguagem desse tipo de organização económica para o contexto da Educação só pode igualmente transferir para ela os valores que ela veicula. Assim, **a relação do aluno com o conhecimento num contexto em que a linguagem do campo educativo é conquistada pela linguagem do consumismo fica imediatamente contaminada pelos valores a ele associados.**

E, assim, o valor do conhecimento, para o aluno, passa a ser de outra natureza: em primeiro lugar, legitima-se que o conhecimento seja encarado pelo aluno como um bem consumível – o que significa que o saber deixa de ter valor intrínseco, passando a ser medido pelo fim imediato que permite atingir (sucesso num teste, sucesso na profissão, etc.) e por isso tantas vezes aparece associada à noção de estudo a noção de prazer ou desprazer; depois, por ser um bem consumível, o seu valor dura apenas até se esgotar o interesse do

aluno por ele, como acontece com o consumidor perante o bem adquirido; depois, ainda, provavelmente é visto como sucessivamente substituível por outro melhor, à imagem dos objectos que adquirimos. E em que se transforma o professor, nesta equação? Numa espécie de vendedor de conhecimento, dentro de um



sistema altamente concorrencial em que os alunos comparam os professores com os mesmos critérios que utilizariam para comparar com vendedores de uma loja: apresenta-se bem, é convincente, está disposto a facilitar o negócio, vende bem o produto? E a Escola e a Universidade em que se transformam? Numa espécie de grande superfície comercial de venda de conhecimentos, uns mais apazíveis do que outros, uns em promoção, outros mais caros, outros mais baratos, outros na vanguarda da moda, outros com aspecto desactualizado, etc.

Mas, para mim, o acontecimento mais negativo de todos, sempre que deixamos que a linguagem da e sobre a Educação seja tão atingida pela apropriação da linguagem da economia de mercado, é o seguinte: ninguém imagina que o desígnio de um hipermercado ou de um centro comercial seja o de pôr as pessoas a pensar, a tornarem-se cidadãos mais conscientes de si e do mundo em que vivem, pois não? Naturalmente, se, na qualidade de gestor de uma grande empresa comercial, eu propusesse ser esse o objectivo estratégico mais importante da empresa, seria imediatamente despedido com justa causa. Ora, esse é o objectivo mais nobre de qualquer instituição educativa.

Estou com isto a defender que as Escolas, as Universidades, os Institutos Politécnicos não devem ensinar técnicas e conhecimentos

essenciais para o exercício de uma profissão? Não. Considero que se deve exigir às escolas que formam médicos, professores, engenheiros, advogados, entre muitas outras possibilidades, que cumpram a finalidade de formar bons profissionais. Mas sempre que esse objectivo passa à frente da formação para a cidadania, em nome de valores próprios da economia de mercado, na realidade estaremos a contribuir para formação de profissionais tecnicamente competentes, sim, mas acríticos, prontos a cumprir instruções, a meramente executar planos criados por outros e a exercer a sua profissão sem qualquer compromisso ético.

Perguntar-me-ão: perante esta análise, o que pode ou deve um Reitor fazer?

Em primeiro lugar, ter consciência de que a Universidade, e aquilo que dela se exige, está a mudar e compreender que tipo de mudança é essa. Em segundo lugar, alertar interna e externamente para as desvantagens de essa mudança não ser acompanhada de um enorme sentido crítico (afinal, um dos papéis mais importantes das academias). Em terceiro lugar, evitar ele próprio dar o exemplo do uso de uma linguagem desadequada, porque sabe que o uso da linguagem implica veicular os valores que lhe são intrínsecos. Em quarto lugar, promover um diálogo desassombrado com a comunidade envolvente, dirigindo-lhe perguntas exigentes, já que é à sociedade no seu todo que compete decidir o que a Universidade pública deve ser.

Uma das perguntas já a fiz hoje: **é esta a Educação que queremos? Uma Educação do «marketing», dos «clientes», uma Educação para o «mercado», uma Educação da «mais-valia», do «empreendedorismo» no sentido restrito, da «prestação de serviços», da «produção» de conhecimento e de profissionais?**

Outra pergunta: o que a sociedade realmente quer da Universidade é que, progressivamente, deixe de existir qualquer marca diferenciadora entre o que nela se faz, os critérios que nela se usam, os resultados que nela se obtêm, os parâmetros de medição desses resultados, e aquilo que se pede ao sector empresarial? Se sim, então, que vantagem trará à sociedade esse tipo de transformação das Universidades?

Outra pergunta ainda: que herança pretendemos passar através do nosso sistema educativo? É que, sendo a Universidade uma Escola, aquilo que nela se faz, o modo como se faz e as palavras que nela dominam são modelos éticos e estéticos para todos os que nela estudam. Por isso, a linguagem e as práticas universitárias fazem parte integrante do testemunho de uma geração perante as seguintes, configurando também o que se ensina e o modo como se ensina.

Finalmente: perante este quadro em que, notoriamente, as Universidades foram invadidas pela linguagem, pelas práticas, pelos modelos e pelos valores dominantes da sociedade de consumo, será sensato continuar a afirmar que a Universidade está de costas voltadas para a sociedade?

A resposta é sim, se quisermos abolir ainda mais as fronteiras e as diferenças de função social.

A resposta é não, se precisarmos de territórios a partir dos quais se possam construir alternativas aos modelos hegemónicos, territórios em que a Humanidade e a sua relação com a Natureza, a Humanidade e a sua

História e a sua Cultura sejam

efectivamente o cerne da preocupação e da ocupação de quem pensa, investiga, ensina, aprende.

Um grande antropólogo das religiões, Mircea Eliade, escreveu, há muitos anos, que nas sociedades ocidentais se perdeu a noção do sagrado. Não estava ele a referir-se ao sagrado enquanto marca distintiva das práticas religiosas, mas à capacidade humana de distinguir, na aparente homogeneidade do tempo e do espaço, a heterogeneidade de um tempo profano e de um tempo sagrado, de um espaço profano e de um espaço sagrado, ou seja, a capacidade de identificar tempos e espaços em que a experiência humana tem uma qualidade diferente, especial, íntima, antiqüíssima e universal. Ora, a sociedade de consumo desregrada é a mais profana das sociedades, justamente porque a sua aposta é a de, sob a máscara da multiplicidade e da variedade, produzir a homogeneidade. Ficarmos todos iguais, a fazermos as mesmas coisas da mesma maneira, causará, seguramente, um enorme empobrecimento civilizacional. Se for esse o desígnio que efectivamente a sociedade reclama das Universidades, o empobrecimento será ainda maior.

Por isso, do meu ponto de vista, um Reitor consciente do tempo em que vive cumpre uma dupla tarefa muito complexa e quase paradoxal: em primeiro lugar, deve contribuir para que a abertura da Universidade à sociedade não seja desregrada e causadora da total perda da sua identidade vocacional; em segundo lugar (e em simultâneo), tem a obrigação de acarinhar e de proteger algumas pequenas e muito frágeis torres de marfim que ainda por lá persistem. É que foi numa dessas “torres de marfim” que os grandes pensadores, os grandes cientistas, os grandes engenheiros, os grandes pedagogos, os grandes artistas, produziram o conhecimento que fez avançar o mundo. E, na maior parte das vezes, o conhecimento tão importante que eles estavam a criar era absolutamente incompreensível para o resto da Humanidade sua contemporânea, só se percebendo o enorme serviço que prestaram à Humanidade muitos anos depois.

Sejamos, pois, exigentes connosco próprios e com a sociedade em que vivemos e não queiramos que o corpo das Universidades seja geneticamente tão modificado que se torne irreconhecível.

(palestra que proferiu no Rotary Club de Faro)





inspiração

EM TODAS AS ESQUINAS

A paragem de autocarro que mudou tudo.

Este magnífico projecto começou quando Robert do Uganda conheceu Dale dos E.U.A. na Convenção da Coreia em 2016, enquanto ambos aguardavam um autocarro. A amena conversa rapidamente levou a agendarem um reunião no Uganda, onde planearam tudo. O resultado? A Feira do Projecto África Oriental, que alia os clubes e seus fundadores ao serviço de projectos em todo o mundo.

Inspire-se na Convenção Rotária em Toronto. Registe-se hoje em riconvention.org.



**CONVENÇÃO DO ROTARY
23-27 JUNHO 2018 TORONTO,
ONTÁRIO, CANADÁ**



O DAY-DATE 40

Um símbolo internacional de performance e sucesso, reformulado
com um design moderno e um mecanismo mecânico de última geração.
Mais do que contar o tempo, conta a história.



OYSTER PERPETUAL DAY-DATE 40



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt